

MORFOLOGIA EXTERNA E INTERNA DE *GEOPLANA LADISLAVII* GRAFF, 1899 (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA, GEOPLANIDAE). *Cristiane Cristofoli, Ana M. Leal-Zanchet* (Instituto de Pesquisa de Planárias, C. C. da Saúde, UNISINOS).

Geoplana ladislavii foi descrita por Graff, 1899, com localidade-tipo em Taquara-RS. Posteriormente Froehlich (1959) estudou espécimes coletados em Blumenau-SC e Taquara-RS. No presente trabalho foram analisados espécimes de *Geoplana ladislavii* procedentes de São Sebastião do Caí, Campo Bom, Tupandi, Riozinho e São Francisco de Paula-RS, com objetivo de redescrição da espécie. Os exemplares foram fixados com formalina neutra e incluídos em paraplasto. Cortes seriados foram corados com Mallory/Cason e Masson/Goldner para análise do aparelho copulador e da faringe. Os espécimes apresentam, em vida, dorso verde-oliva e ventre amarelo, atingindo um comprimento máximo de 100mm em reptação. A faringe é cilíndrica, com inserção dorsal deslocada posteriormente; comunica-se com o intestino através de um curto esôfago. A boca localiza-se no terço médio da bolsa faríngea. A vesícula prostática é tubular, intrabulbar, com uma curta porção ental bifurcada, recebendo células secretoras acidófilas. A papila penial é cônica, assimétrica e não ultrapassa o nível do gonóporo. O átrio masculino é aproximadamente duas vezes maior que o átrio feminino, apresentando uma estrutura glandular conspícua, com concentração de células secretoras acidófilas. O átrio feminino possui luz ampla, sendo revestido por epitélio estratificado; comunica-se com uma vagina conspícua. Células secretoras acidófilas e basófilas desembocam através da papila penial, dos átrios masculino e feminino e da vagina, sendo as células basófilas mais abundantes no átrio feminino. A presença de uma estrutura glandular na parede do átrio masculino e o formato e assimetria da papila penial não haviam sido descritas anteriormente; a caracterização das células secretoras é realizada pela primeira vez. (UNISINOS).